# Uma introdução ao pensamento de Álvaro Vieira Pinto - 05/03/2021

\_Visão geral e alguns conceitos de Álvaro Vieira Pinto\*\*[i]\*\*\_  
  
Freitas ressalta que o que permeia os escritos de Vieira Pinto é a enunciação  
do conceito de trabalho no Brasil. Visto como ideólogo do desenvolvimento e  
trazendo o léxico cepalino, Vieira se pergunta sobre o que é trabalhar na  
periferia sob a dominação econômica e cultural do centro.  
  
Nesse sentido, ele valoriza o uso da técnica e tecnologia para substituir o  
trabalho manual, porém mostra a situação assimétrica na divisão internacional  
do trabalho que teria deteriorado os termos da troca propostos por David  
Ricardo. A qualidade de vida está no centro, na periferia estão os  
exportadores que, donos de uma consciência ingênua, exportam o ser e importam  
o não ser.  
  
A valorização da técnica aparece no trabalho de Vieira, como bem nos mostra  
Freitas, no conceito de \_amanualidade\_ , isto é, quanto mais elaborada a  
capacidade de trabalhar, mais humanizado o trabalhador. Em Vieira, há uma  
antropologia que se desloca para a antropomorfia aproximando a forma-homem da  
forma-trabalho.  
  
Na medida que aumenta a técnica, o trabalhador toma sua consciência e percebe  
que pode mudar a realidade que tende à imutabilidade nas mãos da consciência  
ingênua. Quanto mais elaborada a técnica, mais claramente a consciência se  
expressa. Para Vieira, não há incultura, mas graus de cultura[ii]. Então, se a  
ferramenta é precária, há o subdesenvolvimento intelectual. A visão de mundo  
nos é dada pelo trabalho e suas ferramentas.  
  
Vieira Pinto tematizou o trabalho do ponto de vista de quem trabalha, mas para  
ele a luta de classes era uma contradição secundária. Pela sua ótica  
internacionalista, a relação entre desenvolvimento e subdesenvolvimento era  
aviltante e constituía a contradição primária. Vieira via a fase histórica no  
Brasil como simultânea e não coetânea, sob uma ótica da antropologia  
existencial do terceiro mundo: nela há vários estamentos sociais históricos  
coexistindo.  
  
Conforme dito, então, a luta interna pelo desenvolvimento é representada por  
um pêndulo que oscila entre a consciência crítica [do trabalhador] que acelera  
e a consciência ingênua [do exportador] que atrasa. Esse ponto de vista  
fundado no ferramental, conforme entendemos de Freitas, tem um estatuto  
epistemológico na aquisição de consciência, tratando-se de um empirio-  
historicismo.  
  
Freitas conceitua Vieira Pinto como um existencialista que também se utiliza  
de ferramentas analíticas marxianas. Ocorre que ele transforma a noção de  
consciência marxiana universal em uma existencialista individual[iii]. Na sua  
morfologia sujeito-trabalho, o homem está em situação, ou seja, ele percebe os  
limites do sistema social. E é o progresso nas formas de produção que eleva a  
consciência pelo aumento no nível de instrução e cultura, trazendo nova  
compreensão da realidade.  
  
Sobre a visão tecnológica, para Vieira Pinto não há uma era tecnológica pois o  
homem sempre foi tecnológico. E a tecnologia deve servir ao rico e ao pobre.  
Entretanto, não é só o acesso, mas uma produção social que visa a  
\_amanualidade\_. Ela é acumulação social de conhecimento, conforme citação: “O  
avião não foi feito para voar, mas para o homem voar”.  
  
Se o trabalho aliena? Segundo Vieira, não, se há apropriação de técnica  
elaborada pelo trabalhador. Ante o existencialismo heideggeriano, para quem a  
técnica é um malefício, Vieira traz a proposta do existencialismo da periferia  
com relação ao centro.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] VIEIRA PINTO, Álvaro. \_O Conceito de Tecnologia\_. Rio de Janeiro:  
Contraponto, 2005. Notas sobre a introdução de Marcos Cezar de Freitas.  
  
[ii] Assim era como Paulo Freire via o analfabetismo, ele que tinha Vieira  
Pinto como mestre. O método coloca a realidade no início, há um processo de  
absorção das imagens da realidade das pessoas, uma imagem concreta do meio.  
  
[iii] Freitas também aborda sua oposição ao aspecto pragmatista e isso, em  
certo sentido, agrava meu sono dogmático visto que eu estava estudando a  
filosofia analítica. Trabalhar com TI e ler pragmatismo? Céus!